

Prevalência de Estreptococcus Beta hemolíticos em crianças assintomáticas de uma escola pública do agreste Pernambucano

Natally S. Silva¹; Karoline R. H. Almeida¹; Daysiane R. S. Silva²; Jucélia I. Santos²; Guilhermme L. Souza²; Sibeles R. Oliveira³

¹ Grupo de Pesquisa em Patologia das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (GPPATO)- Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (Faculdade ASCES)
Av. Portugal, 584, Bairro Universitário- Caruaru, PE, Brasil – Discente do curso de Biomedicina.
E-mail: karolinerissele@hotmail.com

² Grupo de Pesquisa em Patologia das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (GPPATO)- Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (Faculdade ASCES)
Av. Portugal, 584, Bairro Universitário- Caruaru, PE, Brasil – Discentes do curso de Farmácia.
E-mail: daysianeroberta7@gmail.com / juceliasantos1988@hotmail.com /
guilhermme_ls@hotmail.com

³ Grupo de Pesquisa em Patologia das Doenças Transmissíveis e Não Transmissíveis (GPPATO)- Associação Caruaruense de Ensino Superior e Técnico (Faculdade ASCES)
Av. Portugal, 584, Bairro Universitário- Caruaru, PE, Brasil – Docente dos cursos de Biomedicina e Farmácia. E-mail: sibeleribeiro@asc.es.edu.br

Os Estreptococcus Beta Hemolíticos são microrganismos que possuem grande interesse clínico devido a sua patogenicidade, normalmente habitando a região da orofaringe e da pele, podendo causar diversas doenças, destacando-se a glomerulonefrite difusa aguda e a febre reumática. Sendo assim, torna-se evidente que um diagnóstico laboratorial preciso tem uma importância significativa no que diz respeito ao uso correto de antibióticos, contribuindo no controle da resistência bacteriana. Este trabalho teve por objetivo determinar a prevalência de Estreptococcus Beta Hemolíticos em orofaringe de crianças assintomáticas de uma escola pública do agreste Pernambucano. Trata-se um estudo transversal e descritivo, onde o isolamento das amostras de orofaringe foi através da coleta em crianças assintomáticas de 3 a 12 anos. Para participação na pesquisa, os pais e/ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta foi realizada pela manhã utilizando swab estéril, sendo respeitadas todas as condições de armazenamento e transporte em meio Stuart até o processamento laboratorial. Em seguida, as amostras foram semeadas em meio Ágar Sangue de Carneiro a 5% para visualização de uma possível beta hemólise característica dos *S. pyogenes*. Uma vez confirmada a hemólise, as cepas foram reisoladas e submetidas aos testes de bacitracina e L-Pirrolidonil- β -Naftilamida (PYR). Das amostras, 48,72% eram do sexo feminino e 51,28% do sexo masculino. Apesar de não apresentarem sintomas nem história pregressa de infecção, houve uma prevalência de 5,76% para Estreptococcus Beta Hemolíticos. Pode-se sugerir que este achado é influenciado por condições habitacionais relacionadas ao número de familiares por moradia, tendo em vista que a forma de contaminação ocorre por gotículas. Além disto, sua presença de maneira assintomática pode estar associada ao uso indiscriminado de antibióticos para infecções de garganta na infância, sem o devido acompanhamento médico.

Palavra-chave: Estreptococcus, orofaringe, resistência.